

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CURSO DE PEDAGOGIA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ

JOELMA SANTANA REIS COSTA

**PROJETO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL:
concepções dos docentes da Associação Pestalozzi de Codó**

CODÓ
2025

JOELMA SANTANA REIS COSTA

**PROJETO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL:
concepções dos docentes da Associação Pestalozzi de Codó**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao
Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro
de Ciências de Codó da Universidade Federal do
Maranhão, como requisito final para obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Dias Martins
da Costa

CODÓ
2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Reis Costa, Joelma Santana.

PROJETO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO
ESPECIAL: concepções dos docentes da Associação Pestalozzi
de Codó / Joelma Santana Reis Costa. - 2025.
27 p.

Orientador(a): Cristiane Martins da Costa.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Codó-ma, 2025.

1. Contação de História. 2. Educação Especial. 3.
Alfabetização e Letramento. I. Martins da Costa,
Cristiane. II. Título.

JOELMA SANTANA REIS COSTA

**PROJETO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL:
concepções dos docentes da Associação Pestalozzi de Codó**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao
Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro
de Ciências de Codó da Universidade Federal do
Maranhão, como requisito final para obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Cristiane Martins da Costa (UFMA)
Orientadora

Prof. Dr. José Carlos Aragão Silva
1º Avaliadora

Profª. Ma. Lucinete Fernandes Vilanova
2º Avaliador

PROJETO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: concepções dos docentes da Associação Pestalozzi de Codó

Joelma Santana Reis Costa

RESUMO

O processo de ensinar a ler e escrever na Educação Especial deve acontecer tendo como um dos seus principais pilares a realidade dos estudantes, observando suas necessidades e utilizando metodologias e recursos que os auxiliam no desenvolvimento. Em vista disso, a pesquisa procurou investigar qual a concepção dos professores da escola Pestalozzi de Codó, Maranhão em relação ao Projeto de Alfabetização e Letramento na Educação Especial do curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão. Assim, buscamos estudar os conceitos de alfabetização e letramento, as atividades realizadas pelo projeto na perspectiva de alfabetizar letrando e saber as concepções dos professores com relação as atividades propostas pelo Projeto. A pesquisa utilizou a abordagem qualitativa e teve como aporte teórico os autores: Soares (2009), Coelho e Castro (2010), Almeida (2021) entre outros. Foi realizado uma pesquisa de campo no segundo semestre de 2023 com a participação nas atividades do Projeto e também de oito professores da escola Pestalozzi, que responderam o questionário aplicado. Desta forma, a partir das informações colhidas, a pesquisa detectou que na perspectiva dos docentes da Escola Pestalozzi, o Projeto de Alfabetização e Letramento contribuiu com a escola com ações de alfabetizar e letrar na escola utilizando a literatura como ponto de partida.

Palavras-chaves: Contação de História. Educação Especial. Alfabetização e Letramento.

ABSTRACT

The process of teaching reading and writing in Special Education must be based on the students' realities, observing their needs and utilizing methodologies and resources that support their development. Therefore, this research sought to investigate the perceptions of teachers at the Pestalozzi School in Codó, Maranhão, regarding the Literacy and Literacy in Special Education Project, part of the Pedagogy program at the Codó Science Center of the Federal University of Maranhão. Thus, we sought to study the concepts of literacy and literacy, the activities carried out by the project from the perspective of literacy development, and to understand teachers' perceptions of the activities proposed by the Project. The research used a qualitative approach and drew theoretical contributions from authors such as Soares (2009), Coelho and Castro (2010), and Almeida (2021), among others. Field research was conducted in the second half of 2023, involving eight Pestalozzi School teachers who participated in the Project's activities and completed the questionnaire. Thus, based on the information collected, the research found that from the perspective of the teachers at Pestalozzi School, the Literacy and Reading Project contributed to the school with literacy and reading activities using literature as a starting point.

Keywords: Storytelling. Special Education. Literacy and Literacy.

1. INTRODUÇÃO

O processo de ensinar a ler e escrever na Educação Especial deve acontecer tendo como um dos seus principais pilares a realidade dos estudantes, observando suas necessidades e utilizando metodologias e recursos que os auxiliam no desenvolvimento, buscando sempre promover um espaço/lugar de inclusão dentro e fora da escola.

Um dos grandes desafios da escola é fazer com que os alunos aprendam a ler e a escrever de modo efetivo, o que foi percebido durante a participação no Projeto de extensão “Alfabetização e Letramento na Educação Especial¹”, realizado na escola Lala Ramos (Associação Pestalozzi em Codó-MA) em parceria com o curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão. Assim, o interesse pela temática surgiu da participação neste projeto de extensão durante o ano de 2023. O Projeto teve o início das suas atividades em 2011 e tem como objetivo realizar na Associação Pestalozzi de Codó, atividades de extensão com o propósito de alfabetizar letrando a partir da literatura.

A partir dos estudos sobre a temática na graduação do curso de Pedagogia e das experiências vivenciadas no projeto, surgiu a curiosidade de investigar, qual a concepção docente em relação ao projeto, tendo em vista sua duração de mais de 10 anos na escola e a sua finalização em 2024. Assim, o presente artigo pretende analisar as concepções dos professores da escola em relação as atividades propostas pelo Projeto de Extensão Alfabetização e Letramento na Educação Especial.

O caminho que foi percorrido para realização desta pesquisa foi inicialmente um estudo teórico sobre os conceitos alfabetização e letramento, assim como sobre a educação especial. A pesquisa de campo aconteceu ao longo do segundo semestre de 2023. Como instrumento de pesquisa foi utilizado questionário com oito professores da escola Lala Ramos, no intuito de compreender sobre suas concepções em relação ao Projeto investigado.

O artigo está organizado em cinco seções, a primeira seção trata-se da introdução que apresenta o objetivo da pesquisa; em continuidade temos a segunda seção que apresenta os caminhos metodológicos da pesquisa. A seção teórica dialoga com autores e suas visões sobre o assunto discutido; logo depois, temos a quarta seção que apresenta os dados da pesquisa. Por fim, dispomos das considerações finais.

¹ O projeto é coordenado pela professora associada Cristiane Dias Martins da Costa do curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Codó da UFMA.

2. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para a elaboração desta pesquisa foi utilizado o método qualitativo. Gerhardt e Silveira (2009) apontam que a pesquisa qualitativa se preocupa, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Para a fundamentação teórica se apoiou em autores como Soares (2009) e Coelho; Castro, (2010) que tratam da alfabetização e letramento na educação, e em Almeida (2021) que trata sobre a educação especial dentre outros teóricos. O estudo teórico pode ser vista como um fio condutor do trabalho e o relato de sua contribuição específica para cada seção pode aprimorar não apenas o estudo, mas a ciência como um todo (Filho, Tritany, Struchiner, 2022).

Em seguida, foi realizada a pesquisa de campo que segundo Brandão (2007) é um estabelecimento de uma relação produtora de conhecimento, que é realizado por diversas categorias incluindo os professores das escolas. A pesquisa de campo aconteceu na Escola Lalá Ramos que fica localizada na cidade de Codó - Maranhão local da realização do projeto de extensão “Alfabetização e Letramento na Educação Especial”. A gestora da escola autorizou a realização da pesquisa na escola (APÊNDICE A)

Vale mencionar que a escola é considerada um Centro de Atendimento ao público da Educação Especial, também conhecida na cidade como Associação Pestalozzi. Em relação a infraestrutura possui sete salas de aulas, uma sala para o Atendimento Educacional Especializado (AEE); uma sala de fisioterapia; uma sala de informática; uma sala de terapia ocupacional/fonoaudiologia; uma sala de serviço social; uma diretoria/coordenação; uma cozinha; uma quadra de esporte; um pátio interno e dois banheiros.

As observações no campo de pesquisa aconteceram ao longo do segundo semestre de 2023, durante os encontros semanais de contação de história do projeto “Alfabetização e Letramento na Educação Especial” na escola que ocorriam no pátio da escola para todos os estudantes do turno matutino. A ação acontecia no início das aulas envolvendo aproximadamente setenta estudantes nas sextas-feiras.

Como instrumento de pesquisa contamos com a utilização de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas (APÊNDICE B) aplicado no início do ano letivo de 2024, sendo respondido por 8 docentes dos 14 professores que atuam no turno matutino. Segundo Hill e Hill (2012), um questionário pode ser utilizado tanto para obter factos como para

medir opiniões, atitudes, satisfações etc. Quando aplicamos um questionário, as respostas obtidas formam uma amostra tirada do universo das respostas possíveis.

Os docentes que participaram da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (APÊNDICE C) assim, consentindo com o uso das informações do questionário na pesquisa, nomeamos os docentes da pesquisa como docente A, B, C, D, E, F, G, H; dessa maneira resguardamos a identidade dos docentes que participaram.

Ao final, foi realizado a análise dos dados, observando as respostas do questionário apresentando os resultados na forma de quadros e gráficos, dialogando com os autores que discutem a temática.

3. PROJETO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL DE CODÓ: perspectivas docentes

Nesta seção, iremos tratar dos conceitos alfabetização e letramento dentro da perspectiva de alfabetizar letrando de Soares (2020) que apoiam teoricamente o projeto “Alfabetização e Letramento na Educação Especial”. Em seguida, apresentaremos a concepção dos professores da escola em relação ao desenvolvimento das atividades do Projeto com os estudantes.

3.1 ALFABETIZAR E LETRAR: uma proposta teórica

Soares (2009) caracteriza a alfabetização como, a ação de ensinar/aprender a ler e a escrever, e o letramento como estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita. Sendo assim, o letramento vem com objetivo de ampliar o ato de alfabetizar, de inserir no ato educativo um sentido social de aprender a ler e a escrever. Diante dessa ampliação, o processo de alfabetizar está além de ensinar habilidades de codificação e decodificação do sistema alfabético, abrange o domínio dos conhecimentos que permitem o uso dessas habilidades nas práticas sociais (Coelho; Castro, 2010).

É fato, e sabemos que alfabetização e letramento precisam caminhar e agir juntos, mas é importante deixar claro que essas duas ações são diferentes uma da outra, é importante que o educador saiba que elas se distinguem para assim poder realizar sua metodologia da melhor forma possível. O educador precisa estar ciente, para não correr o risco de cair na ação de só alfabetizar ou só letrar, isso pode trazer resultados não tão esperados para o processo de ensino/aprendizagem, assim como ressalta Soares (2020, p. 27):

Alfabetização e Letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita. (Soares, 2020, p. 27).

Além disso, outro fator determinante que o educador deve estar atento é o fato de compreendermos que a criança já possui muitos conhecimentos e opiniões, por isso não pode ser tratada como um ser que não possui saberes. O professor precisa fazer uma relação dos conteúdos com a realidade dos estudantes, levar para a sala de aula materiais diversos como textos, revistas, livros, embalagens, entre outros. Mesmo que a criança ainda não tenha desenvolvido a habilidade da leitura, ela já faz parte de uma cultura letrada e relacionar os conteúdos com o cotidiano faz com que a criança tenha mais interesse e desenvolva o Letramento (Luz; Borges, 2023). Logo:

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (Soares, 2009, p. 39).

A ação de letrar e alfabetizar precisa acontecer de forma constante, tendo como pressuposto, como mencionado, a realidade do educando, seu meio social e cultural, os conhecimentos já adquiridos, pois como afirma Coelho e Castro (2010) este ato de letrar começa muito antes de a criança pegar um lápis ou conhecer as letras e as formas de escrever. A partir de suas vivências cotidianas com a família, com a sociedade ou com seus pares, os pequenos participam de tal prática de maneira intensa, através de situações diversificadas e no contato com materiais escritos em lugares diversos e de variadas formas.

Freire (1982) diz que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente.

No contexto escolar, destaca Coelho e Castro (2010) embora a escola não seja o único espaço alfabetizador, o processo de alfabetização é trabalhado de modo mais sistemático na escola. Nesse lugar social é que podemos compreender e ampliar o nosso conhecimento sobre o mundo da escrita, e não só sobre a escrita, propriamente (Coelho e Castro, 2010).

Em continuidade ao debate sobre a Educação Especial, Somacal (2022) descreve que quando pensamos nos conteúdos a serem ofertados para as crianças com deficiência, é importante lembrarmos que tudo deve ser flexibilizado, mas não excluído ou facilitado. Existem diversas formas de se passar o mesmo conhecimento. Para um aluno que não é alfabetizado, por exemplo, pode-se usar uma música, um vídeo ou gravuras. O importante é fazer com que esse aluno faça parte do processo, interaja e não apenas fique ali na sala porque precisa ficar (Somacal, 2022).

Desse modo, na Educação Especial não se trata apenas de admitir a matrícula desses alunos; o que realmente importa é oferecer serviços complementares, adotar práticas criativas na sala de aula, adaptar o projeto pedagógico, rever posturas e construir uma nova filosofia educacional (Almeida, 2021).

Assim, considerando que as ações de letrar e alfabetizar leva por um caminho de independência, de compreensão e ação no meio social, acesso a oportunidades, acreditamos que alfabetizar na perspectiva do letramento tem grandes possibilidades de promover a inclusão, pois o acesso a leitura e a escrita e todos os mecanismos que abraçam essa temática nos fornece novas possibilidades.

3.2 Projeto Alfabetização e Letramento na Associação Pestalozzi de Codó

O Projeto “Alfabetização e Letramento na Educação Especial” funcionava semanalmente na Associação Pestalozzi de Codó. As contações de histórias aconteciam no pátio da escola, todas sextas-feiras, através de dramatizações ou utilizando outros recursos produzidos pela equipe do Projeto que contava com a participação de um grupo de sete estudantes do curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão.

Para o planejamento das histórias o grupo de discentes da UFMA (bolsistas e voluntários) se reuniam semanalmente para fazer a escolha das histórias e preparar os recursos possíveis, tendo em vista que o Projeto em questão não tinha uma verba própria, seja para material de consumo ou permanente. Após a contação das histórias havia uma

atividade relacionada a história para envolver os estudantes como atividades musicais e artísticas.

Os professores da escola acompanhavam as atividades do Projeto e sempre que possível nos apoiavam. Assim, para investigar qual a concepção deles em relação às ações do Projeto foi elaborado um questionário com duas partes: Parte I - Dados pessoais e de atuação profissional, que abrange questões como: formação do professor, tempo de docência, tempo de atuação na Pestalozzi, entre outras questões que nos possibilitava construir o perfil da docente da escola. Parte II - Dados sobre o Projeto Alfabetização e Letramento na Educação Especial, que inclui questões sobre as histórias apresentadas e a participação dos estudantes da Pestalozzi, assim como sugestões de as ações no intuito de contribuir com o aprendizado dos estudantes.

O quadro 1 se refere ao perfil dos professores participantes da pesquisa, sua formação, tempo de docência, tempo de docência na escola Pestalozzi; e se foi uma escolha trabalhar na referida escola. Para manter a privacidade dos professores participantes, como já mencionado, eles serão nomeados de professores “A, B, C, D, E, F, G e H”.

Quadro 1: Perfil dos Participantes

Professores	Formação	Tempo de docência	Tempo na Pestalozzi	Turma Atua	Foi uma escolha trabalhar na Pestalozzi? Justifique sua resposta.
A	Matemática. Pós Psicopedagogia, Braile.	26 anos	14 anos	5º ano	“Sim. Sempre quis trabalhar com Educação Especial, sempre foi uma paixão.”
B	Pedagogia. Pós ABA e Psicopedagogia.	19 anos	12 anos	4º ano	“Sim. Interesse pelo público-alvo.”
C	Letras. Pós Atendimento Especializado Deficiência Visual.	29 anos	23 anos	4º ano	“Não.”
D	Pedagogia	10 anos	8 anos	3º ano	“Sim. Por ser uma escola de Educação Especial.”
E	Pedagogia e Química. Pós em Educação Inclusiva.	12 anos	3 anos	3º ano	“Sim. Me identifico com a maneira inclusiva.”
F	Pedagogia	14 anos	14 anos	3º ano	“Sim.”

G	Pedagogia. Pós Atendimento Educacional Especializado (AEE)	25 anos	16 anos	2º ano	“Sim, gosto de trabalhar na Educação Especial.”
H	Pedagogia.	18 anos	16 anos	3º ano	“Sim. Me identifiquei no ambiente escolar ao ter oportunidade de observar.”

Fonte: Joelma Santana Reis Costa (2024)

Diante do exposto, verifica-se que dos oito docentes, seis tem formação em pedagogia, um em Matemática, e outro em Química, com pós-graduações em Psicopedagogia, Braille, ABA, A.E.E. Podemos considera uma equipe docente com experiência, pois o tempo de docência está entre 10 e 29 anos. A maioria dos professores tem mais de oito anos de atuação na Pestalozzi, com exceção de uma professora que tem três anos de atuação. Vale ressaltar que tendo em vista a atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental dois professores não atendem a legislação (Brasil/LDB, 1996) no quesito à formação mínima.

Quando se trata de Educação Especial Almeida (2021) salienta, a Educação Especial incorpora os mais do que comprovados princípios de uma forte pedagogia da qual todas as crianças possam se beneficiar. Ela assume que as diferenças humanas são normais e que, em consonância com a aprendizagem de ser adaptada às necessidades da criança, ao invés de se adaptar a criança às funções pré-concebidas a respeito do ritmo e da natureza do processo de aprendizagem. Uma pedagogia centrada na criança é benéfica a todos os estudantes e, conseqüentemente, à sociedade como um todo (Almeida, 2021).

Em relação as salas de aula da escola temos a seguinte organização: uma turma do 2º ano, com quinze alunos; quatro turmas do 3º ano, três turmas com dezessete alunos cada e a outra turma de 3º ano com vinte alunos; duas turmas do 4º ano com 12 alunos cada; e, uma turma do 5º ano, que não tivemos resposta da quantidade de alunos; totalizando oito turmas investigadas e 110 alunos aproximadamente. Apesar de termos mais de cem alunos matriculados no turno matutino, durante as atividades do projeto a média de participantes era de 70 estudantes.

Neste seguimento, obtivemos informações sobre o número de crianças com laudo médico e quantas crianças que frequentavam o ensino regular. Vale ressaltar que não houve informações sobre a turma da professora A, turma do 5º ano, pois ela não respondeu o

quadro de informações sobre a turma. Assim, os gráficos 1 e 2 representam dados de sete professoras.

Gráfico 1: Crianças com laudo médico

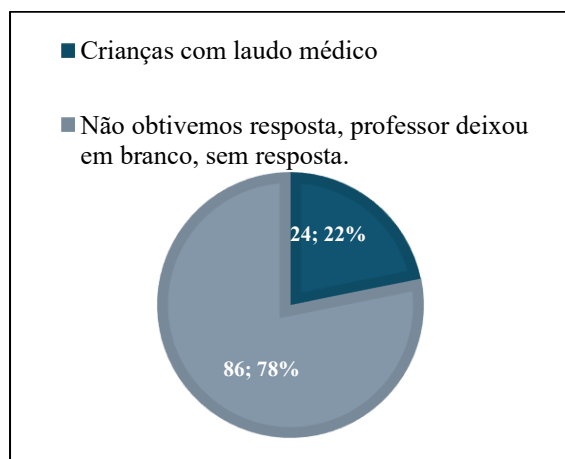
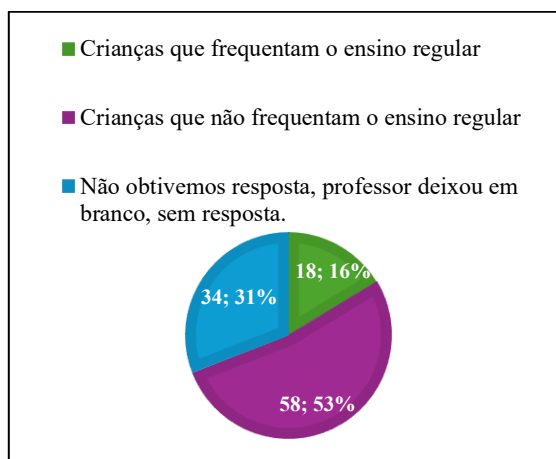


Gráfico 2: Crianças no ensino regular.



Fonte: Joelma Santana Reis Costa (2025)

Conforme informações mostradas no gráfico 1, pode se observar que praticamente 87% dos professores não responderam sobre as crianças terem laudo médico, e apenas 24% das turmas investigadas tem laudo médico. Acreditamos que a não resposta se relaciona ao fato de os professores não terem acesso a essa informação. Fato que dificulta o acompanhamento dos estudantes, uma vez que quanto mais cedo se tem um diagnóstico, mais direcionado é a intervenção do professor o que favorece o desenvolvimento dos alunos.

Sobre as crianças que frequentam o ensino regular, como pode ser perceptível no gráfico 2, 18%, equivalente ao número de 18 crianças que frequentam o ensino regular, com cerca de 58%, ou seja, 58 crianças que não frequentam o ensino regular; sendo que 34% um número de 34 crianças não obtivemos respostas por parte dos professores investigados, ou seja, deixaram essa questão em branco, sem respostas. Diante do total de 110 estudantes, das oito turmas investigadas da escola Pestalozzi, das quais fizeram parte da pesquisa do turno matutino e mesmo não obtendo as respostas de 34%, percebe-se que o número de crianças que estão no ensino regular é muito pequeno, distanciando a Pestalozzi do seu objetivo de ser um Centro de Atendimento Educacional Especializado dando suporte as crianças no contraturno das atividades escolares.

Percebe-se diante de relatos durante o período de observação na Pestalozzi, que a grande dificuldade que as crianças enfrentem é o direito de uma educação de qualidade, ou seja, muitas vezes os pais ou responsáveis são desencorajados a fazerem a matrícula no ensino regular, diante de relatos que a escola não está preparada para receber aquela criança. Ou seja, muitas escolas ainda apresentam como um grande desafio proporcionar o acesso efetivo permitindo que as crianças socializem e vivenciem a inclusão no ensino regular de forma a garantir uma educação de qualidade.

A segunda parte do questionário tratou das concepções dos professores sobre o Projeto Alfabetização e Letramento na Educação Especial. Vale salientar que as histórias trabalhadas durante a observação da pesquisa foram literaturas afro-brasileira, dentre elas se destacaram as obras: “O capelo de Lelê” de Valéria Belém, “O espelho de Lelê” de Valéria Belém, “A caixa de lápis de cor” de Christiane Silva, “Maju não vai a festa” de Mônica Pimentel, “As cores de cada um” de Carlos Drummond de Andrade, “Meninos de todas as cores” de Luísa Ducla Soares entre outras. Dessa forma, as interrogativas e respostas dos professores serão com base nessas histórias que foram contadas e trabalhadas na escola.

Ressalte-se que a opção por tratar da representatividade e da valorização negra na literatura para as crianças da Associação Pestalozzi tem buscado consolidar a autoconfiança dessas crianças negras que enfrentam também o preconceito da deficiência no dia a dia na cidade de Codó. Ademais, o projeto busca sublinhar o protagonismo dos negros e negras, considerando que de acordo com o Censo IBGE no ano de 2010, no Maranhão, 72,2% da população é considerada negra e em Codó esse percentual chega a 85,7% da população, quando se somam pretos e pardos. Em números, no ano de 2010, 15.498 se autodeclararam pretos e 84.435 pardos, o que totalizou 99.993 mil negros (Almeida, 2018).

Quadro 2: História mais significativa para os estudantes da Pestalozzi.

Professores	Cite qual história foi mais significativa para os estudantes
A	“Sim. As cores de cada um, eles participaram, interagiram juntamente com os alunos da UFMA. Se sentiram realizados foi uma das que mais se destacou.”
B	“Cabelo de Lelê”
C	“O cabelo de Lelê, porque há toda uma descrição, além de trabalhar o preconceito.”
D	“As histórias que falaram sobre as diferenças.”

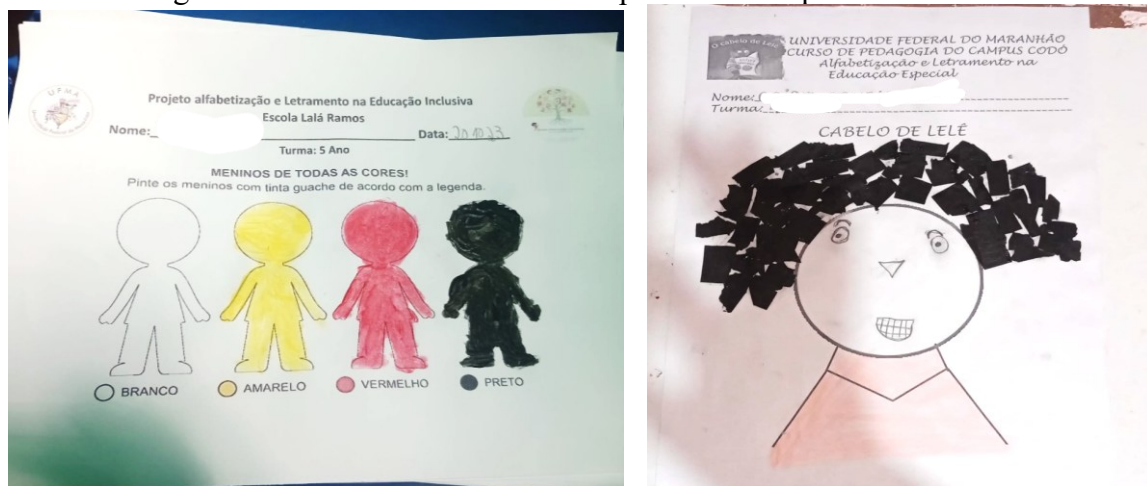
E	“O cabelo de Lelê, fizeram uma dinâmica com TNT.”
F	“Pessoas de todas as cores; trabalhou a questão do racismo.”
G	“A caixa de lápis de cor. Chamou mais atenção dos alunos.”
H	“Sim. O cabelo de Lelê. Os alunos interagiram muito.”

Fonte: Joelma Santana Reis Costa (autora)

O quadro 2 vem tratar sobre as histórias que foram contadas, sendo a obra “O cabelo de Lelê” a que os professores citaram ter mais significado para os alunos, dentre elas também mencionaram “As cores de cada um”, “Pessoas de todas as cores” e “A caixa de lápis de cor”, demonstrando em suas respostas a interação dos alunos, com as dinâmicas que foram feitas, a importância de trabalhar a questão do preconceito também foi mencionado pelos professores C, D e F.

Como pode ser observado nas Figuras 1 e 2 abaixo, as atividades que foram feitas com os alunos após a contação das histórias, tinham como objetivo compreender a história contada, explorar os elementos da história, o conhecimento das letras, a coordenação motora dos alunos. Além disso, as histórias contadas eram literaturas que trabalhavam o tema afro-brasileiro, assim abordando estudos que promovia o respeito as diferenças e as singularidades.

Figuras 1 e 2– Atividades realizadas pelos alunos após as histórias contadas



Fonte: Joelma Santana Reis Costa (autora)

Em continuidade, Luz e Borges (2023) afirma, que o desenvolvimento do letramento a partir da literatura abre as portas à possibilidade de poder enxergar por trás de um texto, um milhão de possibilidades e questionamentos. É ver por meio desse texto a sua realidade, a sua história. Conforme a isso, as atividades propostas pelo projeto têm esse

objetivo, associar e trabalhar a alfabetização e o letramento com realidade dos alunos, observando as diferenças na sociedade e promovendo o respeito a elas.

Em seguida, foi questionado sobre o que poderia ser melhorado durante as contações de histórias pela equipe do Projeto. No Quadro 3, observa-se que as respostas dos professores se baseiam em uso de recursos didáticos, ter mais dramatizações, mais explicações após as histórias, melhorar na forma lúdica de contar, nas roupas, materiais, no intuito de envolver com os alunos.

Quadro 3: O que pode ser melhorado para as contações de histórias serem melhores.

Professores	Cite o que pode ser melhorado para as contações de histórias
A	“A questão do material e dos recursos pra melhorar a qualidade.”
B	“Mais dramatizações.”
C	“Sim, uma história com mais explicação após a história.”
D	“As histórias deveriam ser mais dramatizadas para chamar atenção.”
E	“A forma lúdica de contar, roupas, materiais, animação do contador.”
F	“Trabalhar mais com o lúdico que desperte a curiosidade.”
G	“Sim, envolver os alunos.”
H	“Sim. Como foi falado o uso de recursos didáticos.”

Fonte: Joelma Santana Reis Costa (autora)

Não há dúvidas que o uso adequado de recursos pedagógicos gera um enorme diferencial tanto para o professor em suas aulas quando para o aluno, no processo de ensino aprendizagem. Castoldi e Polinarski (2009, p. 685) esclarece:

Com a utilização de recursos didático-pedagógicos, pensa-se em preencher as lacunas que o ensino tradicional geralmente deixa, e com isso, além de expor o conteúdo de uma forma diferenciada, fazer dos alunos participantes do processo de aprendizagem (Castoldi e Polinarski, 2009, p. 685).

Ferreira, Pereira e Desdewalle (2024) destacam que a contação de histórias com uso de recursos pedagógicos também favorece o desenvolvimento linguístico, assim como fortalece a autonomia e a capacidade de interagir em diferentes contextos.

É importante mencionar que os recursos utilizados durante o Projeto “Alfabetização e Letramento na Educação Especial” eram produzidos pelos bolsistas e voluntários do projeto, visto como um dos desafios a serem enfrentados pelos participantes do projeto e pela própria coordenadora do projeto, pois os materiais para confeccionar esses recursos

eram doados pela coordenadora, pois o projeto não possui recurso próprio. Assim, dentre as estratégias utilizadas pela equipe, foi questionado aos professores quais estratégias utilizadas que consideram mais atraentes aos estudantes da escola, como se observa no quadro abaixo.

Quadro 4: Estratégias atraentes na contação de histórias.

Professores	Quais estratégias consideram mais atraente na contação de histórias?
A	“Dramatização, eles amam, musicalização eles interagem se sentem a vontade e participam.”
B	“Dramatizações e musicalização.”
C	“Todos são importantes, musicalização das histórias e leitura dos livro.”
D	“Dramatização, musicalização das histórias, utilização de fantoches.”
E	“Dramatização com entusiasmo.”
F	“A dramatização.”
G	“Os figurinos.”
H	“Dramatização, músicas.”

Fonte: Joelma Santana Reis Costa (autora)

A cerca das estratégias que os professores consideram mais atraentes na contação de histórias, a dramatização e a musicalização das histórias ganharam maior espaço, além disso salientaram o uso de figurinos e que os alunos amam e interagem se sentem à vontade em participar com o uso dessas estratégias.

A história é encantadora quando é bem planejada, sendo a presença do lúdico com elementos cênicos uma possibilidade para chamar a atenção dos alunos. Existe uma expectativa em relação à contação de histórias, pois permitem que as crianças entrem em um universo de imaginação, onde podem imaginar o que vai acontecer em uma história, ou como vai acontecer na cena (Silva, 2023).

As contações de histórias do projeto, aconteciam no pátio da escola (Figuras 3 e 4), juntavam todos os alunos no pátio e começava a contação, como já mencionado. Observamos ao longo das ações realizadas que quanto mais recursos utilizados, mais as crianças gostavam, poderia ser um tapete de TNT, máscaras, danças, o incentivo e a participação das crianças nas dramatizações e histórias contadas era uma grande alegria para elas.

Figuras 3 e 4 – Momento da contação no pátio da escola



Fonte: Joelma Santana Reis Costa (2023)

Quanta a interrogativa sobre a opinião dos professores em relação a importância de se trabalhar a literatura afro-brasileira com os estudantes (Quadro 5), eles mencionaram que sim, era importante pois os alunos precisam aprender vários tipos de culturas e valoriza-las, sem distinção de cor ou raça, mostrar sua representatividade, a quebra de preconceitos, a importância de conhecer as histórias de seus antepassados, o trabalho quanto a questão do racismo, a importância de conhecer a cultura do seu estado e o respeito a diversidade.

Quadro 5: A importância de se trabalhar com a literatura afro-brasileira

Professores	Qual a importância de se trabalhar com a literatura afro-brasileira
A	“É muito importante, porque os alunos precisam aprender vários tipos de culturas e a valorizar todas elas sem distinção de cor raça e precisam estar aprendendo.”
B	“Mostrar sua representatividade, coragem para se aceitar.”
C	“É muito importante, pois vai transmitindo conhecimento e quebrando tabu de preconceito entre eles.”
D	“Tem uma importância imensa pois os nossos alunos precisam conhecer as histórias dos nossos antepassados.”
E	“Importantíssimo. Deve ser ressaltado desde cedo.”
F	“Sim. Porque trabalha a questão do racismo e isso faz com que eles abraçam a causa.”
G	“Muito importante para eles conhecer a cultura do seu estado.”
H	“Muito gratificante. O respeito à diversidade.”

Fonte: Joelma Santana Reis Costa (2024)

Reforçamos assim, que a literatura infantil, [...] a literatura afro-brasileira, funciona como um importante meio para aprendizagem sobre a valorização da diversidade cultural que atravessa a nossa existência (Silva et al., 2020). Além do mais, a escola é um espaço que pode promover transformações. É nesse ambiente que comumente as crianças se encontram com outras pessoas e, por consequência, com uma diversidade de culturas e conhecimentos. Segundo as autoras, a utilização, na sala de aula, de uma literatura infantil que enfatiza, aliada ao universo ficcional, a valorização das diferentes culturas pode contribuir no desenvolvimento da autoestima, assim como na valorização da origem, ancestralidade e cultura.

O quadro 6 trata da contribuição do Projeto no aprendizado dos alunos na perspectiva dos docentes participantes. Sobre esse quesito constata-se que todos os professores consideram que as ações do projeto têm contribuído com o aprendizado das crianças, como se observa no quadro a seguir.

Quadro 6: Sobre as ações do Projeto têm contribuído com o aprendizado dos alunos.

Professores	As ações do projeto têm contribuído com o aprendizado dos estudantes?
A	“Sim considero que só tem a somar e muitas vezes os alunos não conseguem ler, mas aprendem as histórias que são contadas ficam na mente deles.”
B	“Sim. A sexta-feira muitos ficam ansiosos pela contação.”
C	“Sim. Porque de alguma forma estão participando e obtendo algum aprendizado.”
D	“Sim, ajuda na questão da interpretação textual.”
E	“Sim. Ficam entusiasmado com as histórias.”
F	“Sim. Porque desperta a curiosidade, porque favorecem no incentivo a leitura.”
G	“Sim, muito importante para desenvolver a leitura.”
H	“Sim. Muitas vezes atraem a atenção e concentração que algo que as vezes se torna difícil devido sua deficiência ser comprometida.”

Fonte: Joelma Santana Reis Costa (autora)

Os professores relataram que mesmo tendo crianças que ainda não sabem ler, elas escutam as histórias e aprendem as histórias e ficam na mente deles, que as crianças ficam ansiosas pela contação de sexta-feira, relatam também que ajuda na interpretação textual, que desperta a curiosidade, favorecem no incentivo à leitura, desenvolvem a leitura, que atraem a atenção e concentração que as vezes se torna difícil por conta da deficiência.

Desse modo, ler auxilia o processo do desenvolvimento da criança de forma imensurável. Uma vez notado que não existe criança que não goste de ouvir histórias, não importando o gênero, através do exercício da imaginação, a criança melhora a oralidade, o vocabulário, é capaz de se identificar personagens e refletir sobre situações que lhe acontecem. Ademais, o ato da leitura também ajuda no pensamento crítico e o raciocínio lógico, favorecendo a memória [...] (Silva, Santos, Silva Fonseca, Silva, Silva Costa, 2021).

Vale mencionar, como participante do projeto, que também foi possível observar o interesse dos estudantes pelas histórias de sexta-feira, pois já houve situação que por um acaso encontrei com dois estudantes da escola em uma loja do centro da cidade, e na igreja e eles me perguntavam “tia vai ter historinha na sexta-feira, ou “tia vai ter historinha”. Percebo que para eles a contação de histórias é um grande evento e logo quando a gente chega na escola eles já perguntavam “hoje vai ter historinha tia”. Perguntas essas que nos reforçam o poder da literatura de encantar, ou seja, a literatura tem essa capacidade de nos manter motivados e curiosos para busca da ação de ler, e consequentemente contribui para ação de letrar e alfabetizar.

A experiência com o projeto partiu de um convite de algumas colegas de turma e desde o primeiro dia que participei já me envolvi com as histórias a serem contadas. Fiquei encantada com o olhar das crianças, a atenção delas pelas histórias, cada pergunta que se fazia sobre a história demonstravam que estavam atentas. Ao final de um dia, guardo a fala de um professor da escola que disse “Joelma parece que você nasceu para isso”, sendo essa lembrança a confirmação do caminho que quero trilhar.

A contação de histórias e as experiências vividas com as crianças, com meus colegas e com os profissionais me encantaram. Naquele instante, não sabia direito que seria ali o campo da minha pesquisa de trabalho de conclusão de curso, mas confesso que os temas: alfabetização, o letramento, a contação de histórias, me chamaram muita atenção desde cedo. Mas com o passar do tempo e o envolvimento com o projeto, decidi realizar a minha pesquisa de TCC na Associação da Pestalozzi.

Foi através das experiências vivenciadas na escola que pude observar o quanto poderia crescer e aprender com meus colegas participantes do projeto, com nossa coordenadora do projeto, com os professores e outros profissionais da escola, e sobretudo com os alunos da escola Pestalozzi. Foi uma experiência única e que me ajudou a exercer minha profissão, ver e entender o sentido de ser professor que é cada vez mais ler, buscar conhecimentos, me profissionalizar, não ter medo de viver experiências, para que o aprendizado aconteça de forma significativa para os alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de toda pesquisa o que podemos aferir é que o ato de alfabetizar e letrar requer de nós professores, desdobramentos e ações, que exige uma gama de estudo contínuos sobre os conceitos e conhecimentos, que relacionados e aplicados a realidade e experiências vividas no ambiente escolar podem trazer benefícios para o ensino aprendizagem.

Dentro desses conceitos temos ferramentas como a contação de histórias, que pode colaborar com o ato de alfabetizar e letrar, proposta realizada pelo Projeto Alfabetização e Letramento na Educação Especial. Como observado através das respostas dos professores da Associação Pestalozzi, podemos dizer que mesmo tendo crianças que ainda não sabem ler, as ações do projeto têm somado com a escola e as contações tem influenciado positivamente pois incentiva a leitura, ajuda na interpretação de textos, ajuda com a concentração e as crianças ficam animadas e envolvidas com as leituras e ações feitas.

Isso não isenta do enfrentamento de dificuldades e desafios enfrentados pelos participantes do projeto e pela própria escola, pois o alfabetizar e letrar especialmente com o público da Educação Especial não são tarefas fáceis. Entretanto, os desafios vivenciados não são impedimentos para que as ações de alfabetizar e letrar aconteça, e que é preciso ter um olhar de centralidade para crianças, avaliar e verificar suas diversas realidades e partir disso criar formas e ações para que o ensino aprendizagem aconteça de forma significativo para todos que estão no ambiente escolar.

Pude perceber o quanto a literatura é fundamental no processo de alfabetizar e letrar através do encantamento da contação de histórias vivenciado durante as ações do projeto e as leituras dos autores que tratam do tema que fiz durante a pesquisa me ajudaram a compreender um pouco mais sobre o assunto estudado. Vivenciamos múltiplos desafios ao longo do projeto, tratando do público da Educação Especial que demanda uma atenção e estratégias específicas, mas pude visualizar que os professores da escola e profissionais da educação buscavam estratégias para superá-los, tendo como foco a centralidade nas crianças e isso foi de grande valia para mim, com toda certeza tive uma reafirmação que escolhi a profissão certa.

Fiquei muito feliz e me sentir desafiada participando do Projeto “Alfabetização e Letramento na Educação Especial” e fazendo essa pesquisa, e assim como aquele professor que me enxergou no primeiro dia do projeto eu também quero ser essa professora/pedagoga

que também enxerga meus alunos e consiga exercer minha profissão com dedicação e qualidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Diana Maria Rabêlo de. **Educação Especial – uma reflexão sobre a educação de crianças/adolescentes com necessidades educacionais especiais e a participação dos pais na educação de alunos da Escola Lala Ramos em Codó-MA**. 2021. Monografia – Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão. Codó Maranhão.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. **Sociedade e cultura**, v. 10, n. 1, p. 11-27, jan./jun. 2007.
- CASTOLDI, Rafael; POLINARSKI, Celso Aparecido. A utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. **I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 684, 2009.
- COELHO, Silmara; CASTRO, Magali. O processo de letramento na educação infantil. **Pedagogia em ação**, v. 2, n. 2, p. 79-85, nov. 2010.
- DA LUZ, Núbia Aparecida; BORGES, Felipe Augusto Fernandes. Alfabetização na perspectiva do letramento: práticas para os anos iniciais do ensino fundamental. **Conhecimento Interativo**, v. 17, n. 2, p. 274-295, jul./dez. 2023.
- DA SILVA, Benedita Paulina et al. A importância da Literatura Infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 6, p. 1278-1289, jun. 2021.
- DA SILVA, Erica Bastos; SILVA, Núbia Lúcia Novais Borges; DE JESUS SILVA, Patrícia. Protagonistas negros na literatura infantil brasileira: breve histórico e perspectivas contemporâneas. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 22, p. 177-187, 2020.
- FERREIRA, Jussara Machado; PEREIRA, Cléia Demétrio; DESDEWALLE, Shayan. Recursos pedagógicos na contação de histórias para crianças autistas na educação infantil. **Aracê**, v. 6, n. 4, p. 18794-18805, 2024.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 23ª. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.) **Métodos de pesquisa**. 1. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 16 junho. 2025.

HILL, Manuela Magalhães; HILL, Andrew. **Investigação empírica em ciências sociais: Um guia introdutório.** Dinâmia centro de estudos sobre a mudança socioeconómica, outubro, 1998.

SILVA, L. P. C. da. **A presença da contação de histórias nas práticas dos docentes da associação pestalozzi de Codó.** 2023. TCC (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó-CCCO, 2023. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=%3A+LUCAS+PAULO+CARNEIRO+DA+SILVA+A+PRESENÇA+DA+CONTAÇÃO+DE+HISTÓRIAS+NAS+PRÁTICAS+DOS+DOCENTES+DA+ASSOCIAÇÃO+PESTALOZZI+DE+CODÓ%3%93&btnG= Acesso em: 09 maio. 2025.

LUZ, Núbia Aparecida da; BORGES, Felipe Augusto Fernandes. Alfabetização na perspectiva do letramento: práticas para os anos iniciais do ensino fundamental. **Conhecimento Interativo**, v. 17, n. 2, p. 274-295, jul./dez. 2023.

SILVA, Benedita Paulina et al. A importância da Literatura Infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 6, p. 1278-1289, jun. 2021.

SILVA, Erica Bastos; SILVA, Núbia Lúcia Novais Borges; SILVA, Patrícia. de Jesus. Protagonistas negros na literatura infantil brasileira: breve histórico e perspectivas contemporâneas. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 22, p. 177-187, 2020.

SILVA, L. P. C. da. **A presença da contação de histórias nas práticas dos docentes da associação pestalozzi de Codó.** 2023. TCC (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó-CCCO, 2023. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=%3A+LUCAS+PAULO+CARNEIRO+DA+SILVA+A+PRESENÇA+DA+CONTAÇÃO+DE+HISTÓRIAS+NAS+PRÁTICAS+DOS+DOCENTES+DA+ASSOCIAÇÃO+PESTALOZZI+DE+CODÓ%3%93&btnG= Acesso em: 09 maio. 2025.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda a criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2020.

SOUZA FILHO, Breno Augusto Bormann de; TRITANY, Érika Fernandes; STRUCHINER, Cláudio José. Relato Teórico: reflexões e considerações para autores, revisores e editores. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 30, 2022.

SOMACAL, Amanda Caroline. **Letramento literário e formação leitora: desafios na educação especial.** 2022. TCC (Graduação) – Curso Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Tramandaí, BR-RS, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/joelm/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/0%20-%20ESTUDO%20-%20ARTIGO/4%20-%20RESU.%20E%20REF.%20->

[%20LITERATURA%20e%20ALFABETIZA%C3%87%C3%83O,%20LETRAMENTO/5%20-%20lido%20-%200001165660.pdf](#) Acesso em: 06 maio. 2025.

APÊNDICE A – Autorização da Gestora



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 - São Luís - Maranhão.

AUTORIZAÇÃO

Eu, DIANA MARIA RABELO DE ALMEIDA CPF: 924.811.753-89
RG: 076012672022-0, gestora da Associação Pestalozzi, localizado na rua Afonso Pena, no Centro do Município de Codó, Maranhão, autorizo Joelma Santana Reis Costa, estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó, a utilizar o nome assim como informações da referido escola Associação Pestalozzi, para a elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela professora Cristiane Dias Martins da Costa.

Para maior clareza, firmamos a presente.

Codó, ____ de ____ de ____

Diana Maria Rabelo de Almeida
Gestora da Associação Pestalozzi

Consolidar
avanços
e vencer
desafios

UFMA - CAMPUS DE CODÓ
Avenida Dr. José Anselmo, 2.008 - Codó - MA - CEP: 65400-000
Fone: (98) 3272- 9770

APÊNDICE B – Questionário

Assinatura do(a) participante:

Data:

I-DADOS PESSOAIS E DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

a) Nome:

b) Formação (graduação e pós):

c) Tempo de docência:

d) Tempo de atuação na Pestalozzi:

e) Foi uma escolha trabalhar na Pestalozzi? Justifique a resposta

f) Responda o quadro abaixo com informações referentes as turmas que atuava em 2023 e 2024.

Informações sobre as Turmas

Quadro:

TURMA 2023/ TURMA 2024

Ano Escolar (1º, 2º, etc)

Quantas crianças

Crianças com laudo médico

Crianças que frequentavam o ensino regular

Crianças que conheciam as letras e sons

Crianças que sabiam ler e escrever

Avanços percebidos/ Desafios frequentes

Perguntas

II - DADOS SOBRE O PROJETO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

a) Você conhece o projeto Alfabetização e Letramento na Educação Especial em parceria com a UFMA?

b) Quais atividades do projeto considera importantes para acontecer na Pestalozzi?

c) Dentre as contações de histórias contadas no segundo semestre de 2023, liste algumas para responder as questões seguintes.

O cabelo de Lelê

O espelho de Lelê

A caixa de lápis de cor

Dramatização

Bonequinha

Princesas (nome da história?)

Pequeno príncipe preto (foi contada?)

Cabelo bom é assim

Maju não vai à festa

As cores de cada um

c.1) Você conseguiria citar uma história contada pelo projeto que foi mais significativa para os(as) estudantes da Pestalozzi. Explique o motivo.

c.2) Você poderia citar o que pode ser melhorado para as contações de histórias serem melhores?

d) Na opinião sua opinião, qual a importância de se trabalhar com a literatura afro-brasileira com os/as estudantes da escola?

e) Quais estratégias considera mais atraente na contação de história? Exemplo: dramatizações, leitura dos livros, musicalização das histórias, utilização de fantoches etc.

f) Você considera crucial a participação dos estudantes nas histórias contadas? Como isso poderia ser organizado para as próximas contações?

g) Em relação a ação de escrita das cartinhas de natal ao final do ano. Você considera importante? Explique.

h) Você considera que os(as) estudantes se sentem motivados em escrever as cartas, pois sabem finalidade delas?

i) Considerando a proposta de escrita das cartas de natal, quais dificuldades e/ou possibilidade indica na produção textual feita pelos(as) estudantes?

j) Você considera que as ações do projeto têm contribuído com o aprendizado dos/as estudantes? Justifique sua resposta.

k) Teria alguma sugestão para o projeto em 2024?

APÊNDICE C – Termo de consentimento livre esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO – TCLE

Sua participação na pesquisa é voluntária e você, a qualquer momento, pode recusar ou interromper o preenchimento das informações. No entanto, sua contribuição é de fundamental importância para que seja possível atingir os objetivos propostos e gerar resultados positivos que permitam a comunidade escolar se beneficiar desse trabalho. Seu anonimato será preservado, de maneira que não existe nenhum risco de que os seus dados individuais sejam identificados. Isso porque, os resultados adquiridos serão tratados de forma estatística de maneira que os respondentes não terão seus nomes revelados, privilegiando assim o sigilo de todas as informações. Se existem dúvidas ou necessidades de esclarecimentos ao longo das perguntas, estaremos à disposição para esclarecer. Desde já agradecemos sua atenção e destacamos a importância de sua valiosa contribuição para o desenvolvimento do trabalho.

Assinatura do(a) participante